

DESAFIOS E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTERCULTURAL CHALLENGES AND PRACTICES IN PRENATAL CARE IN INDIGENOUS COMMUNITIES: A LITERATURE REVIEW

DESAFÍOS Y PRÁCTICAS INTERCULTURALES EN LA ATENCIÓN PRENATAL EN COMUNIDADES INDÍGENAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Ellen Susane Ferreira Aguiar¹

João Paulo Sousa Melo²

Samiris Vitória Camargo de Araújo³

Thályssa Aires Lima⁴

Regiane Cristina Neto Okochi⁵

Dulcinária Freire Pereira Borges⁶

RESUMO: O pré-natal é indispensável na atenção à saúde da mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Em comunidades especiais essa atenção se foca nos desafios e necessidades humanizadas. Nesse sentido o estudo objetivou analisar os principais desafios e práticas interculturais que influenciam a atenção pré-natal em comunidades especiais indígenas brasileiras, compreendendo como fatores estruturais, sociais e culturais impactam a assistência à saúde materna e infantil. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no período de fevereiro e maio de 2026. As buscas foram conduzidas nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, com complementação no Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à enfermagem, atenção pré-natal, saúde indígena e interculturalidade. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 16 estudos para compor a amostra final da revisão. Os estudos evidenciaram que as mulheres indígenas ainda enfrentam importantes barreiras para adesão ao acompanhamento pré-natal, destacando-se as dificuldades geográficas de acesso aos serviços de saúde, a baixa cobertura de consultas e exames, a escassez de profissionais capacitados e as limitações na comunicação intercultural. Observou-se, ainda, que a desarticulação entre o modelo biomédico e os saberes tradicionais compromete a efetividade da assistência. Em contrapartida, estratégias baseadas na interculturalidade, no respeito às práticas culturais e na qualificação dos profissionais de saúde demonstraram potencial para fortalecer o vínculo entre as equipes de saúde e as comunidades indígenas. Podemos concluir que atenção pré-natal em comunidades indígenas brasileiras ainda apresentam desafios que refletem desigualdades históricas no acesso aos serviços de saúde. O fortalecimento das políticas públicas, a valorização dos saberes tradicionais, a formação intercultural dos profissionais e a integração entre práticas científicas e culturais constituem elementos essenciais para a promoção de uma assistência pré-natal mais equitativa, humanizada e culturalmente sensível, contribuindo para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

Palavras-chave: Saúde indígena. Atenção Pré-natal. Interculturalidade.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Gurupi – UnirG.

⁵Orientadora: Doutora em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Tocantins - Docente Titular I do curso de enfermagem da Universidade de Gurupi-TO. Professora do E.B.T.T do IFTO, campus Gurupi-TO.

⁶Coorientadora: Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho, Docência em enfermagem pós-graduanda em medicina tradicional chinesa.

ABSTRACT: Prenatal care is essential for women's health throughout the pregnancy and postpartum period. In special communities, this care focuses on humanized challenges and needs. In this sense, this study aimed to analyze the main challenges and intercultural practices that influence prenatal care in Brazilian indigenous special communities, understanding how structural, social, and cultural factors impact maternal and child health care. This was an integrative literature review with a qualitative approach, conducted between February and May 2026. Searches were conducted in the SciELO, LILACS, BDENF, and PubMed databases, supplemented by Google Scholar, using descriptors related to nursing, prenatal care, indigenous health, and interculturality. After applying the inclusion and exclusion criteria, 16 studies were selected to compose the final sample of the review. Studies have shown that Indigenous women still face significant barriers to attending prenatal care, notably geographical difficulties in accessing health services, low coverage of consultations and examinations, a shortage of trained professionals, and limitations in intercultural communication. It was also observed that the disconnect between the biomedical model and traditional knowledge compromises the effectiveness of care. Conversely, strategies based on interculturality, respect for cultural practices, and the qualification of health professionals have demonstrated potential to strengthen the bond between health teams and Indigenous communities. We can conclude that prenatal care in Brazilian Indigenous communities still presents challenges that reflect historical inequalities in access to health services. Strengthening public policies, valuing traditional knowledge, providing intercultural training for professionals, and integrating scientific and cultural practices are essential elements for promoting more equitable, humanized, and culturally sensitive prenatal care, contributing to improved maternal and neonatal outcomes.

Keywords: Indigenous health. Prenatal care. Interculturality.

2

RESUMEN: La atención prenatal es esencial para la salud de las mujeres durante el embarazo y el posparto. En comunidades especiales, esta atención se centra en desafíos y necesidades humanizadas. En este sentido, este estudio tuvo como objetivo analizar los principales desafíos y prácticas interculturales que influyen en la atención prenatal en comunidades indígenas especiales brasileñas, comprendiendo cómo los factores estructurales, sociales y culturales impactan la atención de la salud maternoinfantil. Se trató de una revisión bibliográfica integradora con un enfoque cualitativo, realizada entre febrero y mayo de 2026. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos SciELO, LILACS, BDENF y PubMed, complementadas con Google Scholar, utilizando descriptores relacionados con enfermería, atención prenatal, salud indígena e interculturalidad. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 16 estudios para conformar la muestra final de la revisión. Los estudios han demostrado que las mujeres indígenas aún enfrentan barreras significativas para acceder a la atención prenatal, en particular dificultades geográficas para acceder a los servicios de salud, baja cobertura de consultas y exámenes, escasez de profesionales capacitados y limitaciones en la comunicación intercultural. También se observó que la desconexión entre el modelo biomédico y el conocimiento tradicional compromete la eficacia de la atención. Por el contrario, las estrategias basadas en la interculturalidad, el respeto por las prácticas culturales y la cualificación de los profesionales de la salud han demostrado potencial para fortalecer el vínculo entre los equipos de salud y las comunidades indígenas. Podemos concluir que la atención prenatal en las comunidades indígenas brasileñas aún presenta desafíos que reflejan desigualdades históricas en el acceso a los servicios de salud. Fortalecer las políticas públicas, valorar el conocimiento tradicional, brindar capacitación intercultural a los profesionales e integrar las prácticas

científicas y culturales son elementos esenciales para promover una atención prenatal más equitativa, humanizada y culturalmente sensible, lo que contribuye a mejorar los resultados maternos y neonatales.

Palabras clave: Salud indígena. Atención prenatal. Interculturalidad.

INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal constitui uma das principais estratégias para a promoção da saúde materna e infantil, possibilitando o acompanhamento sistemático da gestação, a identificação precoce de agravos e a implementação de medidas preventivas que contribuem para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, além de favorecer melhores desfechos clínicos, o pré-natal promove a construção de vínculos entre profissionais de saúde, gestantes e suas famílias, fortalecendo práticas de cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da mulher (ABREU et al., 2024).

Apesar dos avanços observados nas políticas públicas de saúde materna no Brasil, persistem importantes desigualdades no acesso e na qualidade da assistência ofertada às populações indígenas, estudos demonstram que mulheres indígenas apresentam menor cobertura de consultas pré-natais, menor realização de exames complementares e maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde quando comparadas à população não indígena, cenário associado a fatores geográficos, sociais, econômicos e culturais (GARNELO et al., 2019).

A saúde dos povos indígenas no Brasil ainda é marcada por um processo histórico de vulnerabilização decorrente da colonização, da expropriação territorial, das desigualdades socioeconômicas e das limitações de acesso às políticas públicas, fatores que repercutem diretamente nos indicadores de saúde materna e infantil, embora avanços importantes tenham sido alcançados por meio da implementação de políticas específicas voltadas aos povos originários, ainda são observados desafios relacionados à garantia do acesso oportuno e da continuidade do cuidado durante o período gestacional (BRASIL, 2002; OPAS, 2024).

O Brasil abriga uma das maiores diversidades étnicas indígenas do mundo, composta por centenas de povos que apresentam diferentes línguas, cosmologias, formas de organização social e concepções próprias de saúde e doença, essa diversidade exige que as ações de saúde sejam planejadas considerando as especificidades socioculturais de cada comunidade, de modo que a assistência pré-natal não seja limitada à execução de procedimentos clínicos, mas compreendida como um processo de cuidado integral que respeite os modos de vida e os saberes tradicionais (BOER et al., 2024).

Nesse contexto, a interculturalidade emerge como elemento fundamental para a efetividade do cuidado em saúde indígena, onde a assistência pré-natal deve considerar não apenas os aspectos biológicos da gestação, mas também os valores culturais, espirituais e comunitários que orientam os processos de gravidez, parto e nascimento nas diferentes etnias. A adoção de práticas culturalmente sensíveis favorece a confiança das gestantes nos serviços de saúde e contribui para a ampliação da adesão ao acompanhamento pré-natal, promovendo maior efetividade das ações assistenciais (BOER et al., 2024).

Diversos estudos apontam que a mortalidade materna e infantil continua sendo um importante problema de saúde pública entre os povos indígenas, onde dificuldades de acesso aos serviços especializados, associadas às barreiras geográficas e à limitada disponibilidade de profissionais de saúde em áreas remotas, contribuem para atrasos no diagnóstico e tratamento de intercorrências gestacionais no qual fatores como insegurança alimentar, vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade e limitações no acesso ao saneamento básico potencializam riscos à saúde materna e neonatal, reforçando a necessidade de estratégias de cuidado integral e intersetorial (GARNELO et al., 2019; WHO, 2023).

A literatura evidencia ainda que a experiência da gestação nas comunidades indígenas transcende a dimensão biológica, em muitas etnias, a gravidez é compreendida como um processo que envolve aspectos espirituais, familiares e coletivos, sendo acompanhada por práticas tradicionais realizadas por parteiras, anciãs e lideranças comunitárias, esses conhecimentos, construídos historicamente e transmitidos entre gerações, desempenham papel fundamental na preservação da identidade cultural e na promoção do bem-estar materno, tornando indispensável seu reconhecimento pelos serviços de saúde (KAMINSKI et al., 2022; BOER et al., 2024).

A interculturalidade em saúde indígena tem sido amplamente discutida como estratégia para reduzir desigualdades e promover maior aproximação entre os serviços de saúde e as populações originárias, diferentemente de abordagens centradas exclusivamente no modelo biomédico, a perspectiva intercultural propõe o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, valorizando as práticas tradicionais sem negligenciar os avanços científicos, é essa abordagem que favorece a construção de vínculos de confiança entre profissionais e comunidades, aspecto considerado essencial para a adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal (MENDES; CARDOSO; FERREIRA, 2024; OPAS, 2024).

Para a Organização Pan-Americana da Saúde, a redução das iniquidades em saúde materna entre povos originários depende da implementação de políticas que integrem os conhecimentos tradicionais aos modelos biomédicos de atenção, respeitando as especificidades socioculturais de cada comunidade (OPAS, 2024).

De forma semelhante, a Organização Mundial da Saúde destaca que a segurança materna está diretamente relacionada à oferta de serviços acessíveis, acolhedores e culturalmente adequados às populações historicamente vulnerabilizadas (WHO, 2023). No Brasil, a assistência à saúde dos povos indígenas encontra respaldo no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que reconhecem a necessidade de uma atenção diferenciada e intercultural (BRASIL, 2002).

A implementação da Rede Alyne reforçou o compromisso do Ministério da Saúde do Brasil com a redução das desigualdades raciais e étnicas na atenção materna, priorizando grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade, entre eles as mulheres indígenas (BRASIL, 2024). Nesse cenário, destaca-se o papel da enfermagem como protagonista na atenção primária à saúde e no acompanhamento das gestantes indígenas.

Os profissionais de enfermagem frequentemente constituem o primeiro contato das comunidades com os serviços de saúde, sendo responsáveis por atividades de acolhimento, educação em saúde, monitoramento clínico e identificação precoce de fatores de risco. Quando desenvolvidas de forma culturalmente sensível, essas ações contribuem para a ampliação do acesso aos serviços e para a promoção de práticas assistenciais mais humanizadas e resolutivas (SOUZA et al., 2025; SANTOS et al., 2025). Entretanto, a atuação dos profissionais de saúde em contextos de comunidades especiais ainda enfrenta desafios relacionados à formação acadêmica e à qualificação intercultural. Muitos profissionais relatam dificuldades para compreender aspectos culturais específicos das comunidades atendidas, bem como limitações na comunicação decorrentes das diferenças linguísticas, fatores que podem comprometer a efetividade das ações assistenciais e reforçam a necessidade de investimentos em educação permanente e fortalecimento das equipes multidisciplinares (CAETANO et al., 2025; SANTOS et al., 2025).

A efetividade das políticas públicas depende não apenas da disponibilidade de recursos financeiros e estruturais, mas também da participação ativa das comunidades especiais indígenas no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde. A inclusão das lideranças indígenas e dos agentes indígenas de saúde nos processos decisórios fortalece a autonomia

comunitária e favorece a construção de estratégias mais adequadas às realidades locais, contribuindo para o desenvolvimento de modelos assistenciais mais democráticos e alinhados aos princípios da equidade em saúde (BRASIL, 2002; OPAS, 2024).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender os desafios e as potencialidades das práticas interculturais na atenção pré-natal indígena. Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os principais desafios e práticas interculturais que influenciam a atenção pré-natal em comunidades indígenas brasileiras, buscando compreender como fatores estruturais, culturais e sociais impactam esse cuidado, bem como identificar estratégias capazes de promover uma assistência mais equitativa, humanizada e culturalmente sensível.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no período de fevereiro à maio de 2026. O estudo seguiu as etapas metodológica recomendadas para revisões integrativas, incluindo a definição da questão norteadora, a seleção das bases de dados, a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a avaliação dos estudos elegíveis e a síntese dos resultados. A busca foi conduzida nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, sendo o Google Acadêmico utilizado apenas como fonte complementar. Para a pesquisa, foram empregados descritores controlados do DeCS/MeSH, como Enfermagem, Pré-natal, Assistência, Atenção Primária à Saúde, Saúde Indígena e Interculturalidade, combinados a partir dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais e de revisão, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a assistência pré-natal em comunidades indígenas brasileiras. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, resumos simples, teses, dissertações e trabalhos que não apresentavam vínculo direto com o tema. A etapa de seleção ocorreu em três etapas sucessivas: leitura dos títulos para identificação da pertinência, análise dos resumos para verificação dos critérios de inclusão e leitura completa dos artigos elegíveis para confirmação da relevância. Inicialmente foram identificados 22 estudos, distribuídos entre as bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico. Após a adoção dos critérios de exclusão, dezesseis (16) artigos atenderam plenamente aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final da revisão.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados utilizando as técnicas de análise de conteúdo temática, sendo agrupados em categorias relacionadas às ações voltadas à promoção e prevenção em saúde, acompanhamento clínico da gestante, orientações educativas, vínculo entre profissional e usuária, identificação precoce de riscos, utilização de protocolos assistenciais e desafios interculturais na prática do cuidado. Considerando que se trata de uma revisão bibliográfica baseada em dados secundários disponíveis na literatura científica, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 16 artigos relacionados ao objetivo de estudo desta pesquisa. Dentre eles, o Quadro 1 apresenta os oito estudos considerados mais relevantes para a discussão dos resultados.

Quadro 1 – Principais desafios na atenção pré-natal em comunidades indígenas

Categoria	Desafios identificados	Autores
Estruturais	Dificuldades de transporte, distâncias entre aldeias, escassez de profissionais, baixa cobertura de exames e vacinas	GARNELO, L. et al. (2019); CONRADO, L. J. et al. (2022)
Culturais	Desarticulação entre modelo biomédico e saberes tradicionais; práticas próprias de parto	RAMOS, C. S. et al. (2026); KAMINSKI, L. S. et al. (2022)
Sociais	Desigualdades étnico-raciais, baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica	ALENCAR, L. K.; ARAÚJO, M. R. (2024); SOUZA, F. C. A.; NOBRE, L. L. (2025)
Profissionais/Assistenciais	Falta de capacitação intercultural, protocolos pouco adaptados às especificidades locais	CAETANO, E. C. et al. (2025); KAMINSKI, L. S. et al. (2022)

Fonte: AGUIAR ESF, et al., 2026.

Os estudos analisados evidenciaram que a atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas brasileiras permanece marcada por importantes desigualdades. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) garanta, em seus princípios, a universalidade e a integralidade da assistência, a efetivação desse direito ainda encontra limitações decorrentes de fatores estruturais, geográficos, culturais e organizacionais que comprometem a qualidade do cuidado.

Os dados apresentados por Garnele et al. (2019) demonstram baixa adesão ao pré-natal entre mulheres indígenas, refletida no reduzido número de consultas, na insuficiência de

exames laboratoriais e na baixa cobertura vacinal. Esses resultados indicam que as desigualdades observadas não se restringem ao acesso inicial aos serviços, mas também à continuidade e à qualidade da assistência prestada. Tal cenário reforça a influência dos determinantes sociais da saúde, especialmente aqueles relacionados à vulnerabilidade territorial, às condições socioeconômicas e à exclusão histórica dos povos indígenas.

A análise dos desafios estruturais constitui um dos principais entraves para a efetividade do acompanhamento pré-natal. A distância entre aldeias e unidades de saúde, a precariedade dos meios de transporte, a rotatividade de profissionais e a insuficiência de recursos diagnósticos dificultam o acompanhamento regular das gestantes. Essas limitações tornam-se ainda mais evidentes em regiões da Amazônia Legal e em territórios indígenas localizados em áreas remotas, onde o acesso aos serviços especializados permanece restrito.

Entretanto, os obstáculos observados não podem ser compreendidos apenas sob a perspectiva da infraestrutura dos serviços. Os estudos analisados evidenciam que as barreiras culturais representam um fator igualmente relevante para a adesão ao pré-natal. Muitas mulheres indígenas interpretam a gestação, o parto e o puerpério a partir de concepções próprias de saúde e cuidado, fundamentadas em conhecimentos ancestrais transmitidos entre gerações. Quando os serviços de saúde ignoram essas especificidades, ocorre um distanciamento entre as equipes assistenciais e as comunidades, favorecendo sentimentos de desconfiança e reduzindo a procura pelos serviços formais de saúde.

8

Nesse sentido, a interculturalidade surge como um elemento central para a qualificação da assistência. Mais do que reconhecer diferenças culturais, a interculturalidade pressupõe o diálogo horizontal entre os saberes biomédicos e os conhecimentos tradicionais, possibilitando a construção compartilhada do cuidado. Boer et al. (2024) e Kaminski et al. (2022) demonstram que práticas tradicionais relacionadas à gestação e ao parto permanecem fortemente presentes nas comunidades indígenas e devem ser compreendidas como recursos culturais legítimos, e não como obstáculos à assistência profissional.

Outro aspecto relevante refere-se à capacitação dos profissionais de saúde. Diversos estudos apontam que a formação acadêmica ainda oferece pouca preparação para atuação em contextos interculturais, dificultando a comunicação e a construção de vínculos com as comunidades dos povos originários. Essa lacuna pode resultar em abordagens assistenciais excessivamente centradas no modelo biomédico, desconsiderando aspectos culturais que influenciam diretamente as decisões das gestantes acerca do acompanhamento pré-natal. Dessa

forma, a educação permanente em saúde e a formação intercultural tornam-se estratégias fundamentais para qualificar o cuidado.

Além disso, observou-se que a atuação da enfermagem possui papel estratégico na redução das desigualdades identificadas. Por estar inserida diretamente nas ações de atenção primária e acompanhamento pré-natal, a enfermagem contribui para o acolhimento das gestantes, a realização de atividades educativas, o monitoramento clínico e a identificação precoce de fatores de risco. Quando desenvolvidas de forma culturalmente sensível, essas ações favorecem a construção de relações de confiança e fortalecem a adesão das mulheres indígenas ao acompanhamento gestacional.

Os achados desta revisão corroboram recomendações internacionais da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde, que destacam a necessidade de modelos assistenciais culturalmente adaptados para reduzir as desigualdades em saúde materna entre povos originários. A valorização dos saberes tradicionais, a participação comunitária no planejamento das ações de saúde e o fortalecimento da formação intercultural dos profissionais são estratégias reconhecidas como fundamentais para a promoção da equidade em saúde.

Portanto, a melhoria da atenção pré-natal em comunidades especiais indígenas exige uma abordagem integrada que ultrapasse a oferta de procedimentos clínicos. É necessário reconhecer os determinantes sociais, culturais e históricos que influenciam a saúde dessas populações, promovendo práticas assistenciais pautadas no respeito à diversidade cultural, na participação comunitária e na articulação entre os conhecimentos tradicionais e científicos. Somente dessa forma será possível avançar na redução das iniquidades e garantir uma assistência materna efetivamente integral, humanizada e intercultural. Observa-se ainda que os desafios estruturais, culturais, sociais e assistenciais se inter-relacionam, e isso poderia explicar a baixa adesão das gestantes indígenas ao pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção pré-natal das gestantes dos povos originários brasileiros ainda apresenta importantes desafios estruturais, sociais, culturais e assistenciais, que comprometem a adesão dessas gestantes e impactam diretamente para os desfechos maternos e neonatais.

As desigualdades no acesso aos serviços de saúde, associadas às dificuldades geográficas, à baixa cobertura de exames e vacinas, à escassez de profissionais capacitados e à fragilidade na

integração entre o modelo biomédico e os saberes tradicionais, evidenciam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde indígena.

Práticas interculturais, pautadas no respeito às crenças, tradições e formas próprias de cuidado das comunidades indígenas, são fundamentais para a construção de vínculos e para a efetividade da assistência pré-natal.

Embora iniciativas como a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) e os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) representem avanços importantes, ainda são necessárias estratégias que ampliem o acesso, fortaleçam a capacitação intercultural dos profissionais de saúde e promovam a integração entre práticas tradicionais e científicas. Dessa forma, torna-se possível garantir uma assistência pré-natal mais equitativa, humanizada e culturalmente sensível, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e infantil entre os povos indígenas brasileiros.

Diante dos desafios enfrentados, é essencial que haja investimentos contínuos em políticas públicas que garantam assistência de qualidade e respeito às práticas culturais indígenas.

A participação dos povos originários brasileiros nas tomadas de decisões sobre seus próprios caminhos a percorrer no âmbito da saúde de suas comunidades devem ser consideradas como premissas importantes para a adesão do pré-natal. O respeito e compreensão por parte da equipe de saúde é também primordial nesse aspecto.

A enfermagem desempenha papel fundamental na construção de um modelo de saúde mais inclusivo, respeitoso e eficaz para os povos originários brasileiros.

REFERÊNCIAS

1. ABREU GR, et al. Adequação da assistência pré-natal ofertada à mulher indígena: características maternas e dos serviços de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29(12): e08722024.
2. ALENCAR LK, ARAÚJO MR. Saúde da mulher indígena: assistência pré-natal. *Revista Contemporânea*, 2024; 4(5): 01-23.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Alyné: programa nacional de atenção materna e neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

5. CAETANO EC, et al. Ultrassonografia por enfermeiros: inovação no pré-natal de mulheres Xavante na Amazônia Legal. *Acta Paul Enferm*, 2025; 38: eAPE0003405.
6. CONRADO LJ, et al. A relevância da atenção pré-natal indígena para a redução da morbimortalidade materna e infantil. *VIII Fórum Rondoniense de Pesquisa*, 2022; 8(1): 01-15.
7. GARNÉLO L, et al. Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35(8): e00181318.
8. KAMINSKI LS, et al. Práticas de mulheres indígenas mediante seu processo gestacional, pré-natal, parto e puerpério. *Research, Society and Development*, 2022; 11(10): e541111032200.
9. RAMOS CS, et al. Cuidado pré-natal de gestantes indígenas: barreiras culturais e estratégias de enfermagem para promoção da saúde materna. *Revista FT*, 2026; 30(157): 01-20.
10. SOUZA FCA, NOBRE LL. O parto da mulher indígena: assistência de enfermagem com foco nas boas práticas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025; 11(12): 444-459.
11. BOER L, et al. Vivências de mulheres indígenas acerca do ciclo gravídico-puerperal. *Rev Bras Enferm*. 2024;77(Suppl 2):e20230410.
12. SOUZA ACD, et al. Desafios e práticas de enfermagem na atenção básica à saúde nas comunidades indígenas no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista foco*, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e9993, 2025.
13. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Improving maternal health and reducing inequities among indigenous populations. Geneva: WHO, 2023.
14. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde dos povos indígenas nas Américas: avanços e desafios para a equidade em saúde. Brasília: OPAS, 2024.
15. MENDES, A. R.; CARDOSO, M. L.; FERREIRA, P. S. Interculturalidade e saúde materna indígena: desafios para a atenção pré-natal no Brasil. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 1-15, 2024.
16. SANTOS, R. C.; OLIVEIRA, J. F.; ALMEIDA, T. S. Formação intercultural em enfermagem e cuidado à gestante indígena: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 78, n. 1, p. 1-10, 2025.